

O Debate e a Oficina como estratégia didática para a abordagem sobre o lixo: uma proposta para a Educação Ambiental

Alyne Lopes Gomes Persijn¹ (PG), Solange Xavier-Santos¹ (PQ), Mirley Luciene dos Santos¹ (PQ), Marcelo Duarte Porto¹ (PQ)

¹ Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual de Goiás (CCET/UEG), Anápolis, Goiás, email: alynepersijn@gmail.com

Resumo: O lixo tem sido um dos principais problemas ambientais da atualidade. Ensinar valores e cuidados para com o meio ambiente é dever de todos, inclusive da escola. Visando um ensino voltado para a reflexão, com olhar crítico e questionador do aluno, este trabalho propôs uma estratégia didática para trabalhar temas da problemática ambiental, como a geração e a destinação de resíduos. A atividade proposta foi organizada em três etapas: 1) debate, tendo como tema gerador as questões pertinentes ao lixo, com intuito de identificar conhecimentos prévios, proporcionar reflexões e despertar o senso crítico dos estudantes; 2) uma oficina para confecção de um objeto a partir de material reciclável, mostrando possibilidades para reutilização do lixo e o papel da reciclagem; 3) avaliação da atividade na promoção da aprendizagem. Os resultados evidenciam que a proposta proporcionou aos alunos uma reflexão sobre as atitudes para com o meio ambiente, pensar o consumo, o contato com posicionamentos distintos, além de uma interação descontraída com o professor. Com isso, é possível considerar que a educação ambiental realizada por meio de metodologias que valorizam a participação ativa dos estudantes, como os debates e as oficinas, é capaz de proporcionar a construção do seu próprio conhecimento.

Oficina pedagógica. Meio Ambiente. Construção do saber. Metodologias de Ensino

Introdução

Atualmente, a escola vem recebendo influências diversas, sobretudo no que diz respeito às novas tecnologias. Com isso, o ambiente escolar tem se tornado pouco atrativo e tem deixado de ser o local exclusivo de detenção do conhecimento. O saber tornou-se cada vez mais acessível devido à expansão das informações, principalmente, através das mídias digitais (BRASIL, 1998).

A escola, que antes apresentava o conhecimento ao aluno e este, tinha a incumbência de aprender e assimilar tudo o que era ensinado, está em vias de extinção. Hoje o aluno chega ao ambiente escolar com uma bagagem enorme, um

conhecimento de mundo garantido pela vivência, pelas mídias sociais e outros meios tecnológicos. Sendo assim, hoje, como nunca, o aluno não pode ser percebido como “uma tábua rasa, uma folha em branco”, nas palavras de Paulo Freire (FREIRE, 1987).

Então, como tornar a prática pedagógica mais atrativa, ao mesmo tempo considerando os conhecimentos prévios dos estudantes e fazendo-os atores na construção da sua própria aprendizagem?

É sabido que a articulação entre teoria e prática nem sempre é uma tarefa fácil, e na educação não é diferente. Freire (2015, p.24) afirma que: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”.

Ensinar valores e cuidados para com o meio ambiente é dever de todos, inclusive da escola, que deve promover, através de estratégias diversificadas, um ensino voltado para a reflexão, com olhar crítico e questionador do aluno. Considerando que o lixo, sua geração e seu descarte tem sido um dos principais problemas ambientais da atualidade, foi proposta uma atividade pedagógica para a Educação Ambiental (EA), no intuito de instigar a curiosidade e a percepção do aluno sobre os danos causados pelo lixo, aproximá-los dos problemas ambientais existentes na atualidade, discutindo sobre suas origens e promovendo mudanças de comportamento.

Todas as atividades foram realizadas de maneira descontraída, permitindo a liberdade do aluno em participar ou não do que era proposto, emitindo sua opinião de forma espontânea.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido com alunos do sexto ano do ensino fundamental, em uma escola da rede privada de ensino, situada no município Goiânia – Goiás. A sala era composta por 17 alunos, com idade entre 11 e 12 anos, todos os quais manifestaram interesse em participar da atividade proposta.

A atividade foi realizada ao longo de uma aula, com duração de 50 minutos e dividida em três etapas. 1) A princípio foi realizado um debate, tendo como assunto gerador as questões pertinentes ao lixo, com o intuito de identificar conhecimentos

prévios, proporcionar reflexões e despertar o senso crítico dos estudantes. Foi-lhes solicitado que estimassem a quantidade de lixo gerado por eles, que relatassem sobre o que costumavam fazer com esse lixo e para onde ele iria após sair da sua casa e escola. 2) Em seguida foi proposta uma oficina, utilizando-se de materiais descartáveis (garrafas PET) para a confecção de um porta-moedas portátil, visando mostrar como um resíduo pode ser transformado em um artefato de grande utilidade. Esta proposta foi eleita em virtude do grande consumo de garrafas, pelo volume que elas ocupam, e pelo tempo de decomposição na natureza. 3) Por fim, para efeito de avaliar a efetividade da atividade na promoção da EA, foi aplicado um questionário aos alunos como instrumento de coleta de dados, o qual foi composto por cinco questões abertas, possibilitando aos alunos discorrer livremente em cada uma delas.

Resultados e Discussão

Durante o debate, os alunos falaram de forma espontânea e descontraída sobre suas experiências relacionadas ao tema em questão, interagindo com os colegas e o professor. Contaram como o lixo era produzido em suas residências, questionaram sobre suas próprias atitudes e da sociedade em geral, refletindo sobre o excesso de consumo e chegando ao consenso de que não precisam acumular objetos para serem felizes.

Durante a realização da oficina, a criatividade dos alunos foi estimulada ao mesmo tempo em que puderam refletir sobre reutilização e reciclagem. Através da construção de um objeto que teve como matéria-prima o plástico que viraria lixo, eles puderam perceber que é possível diminuir o consumo e que é dever de todos cuidar do meio ambiente. Os depoimentos dados no decorrer das atividades, levam a crer que houve resultados positivos, a ideia de replicar o que estavam aprendendo era desejo de todos.

Ao longo do diálogo que decorreu durante a construção do objeto, os alunos pediram e sugeriram outras possibilidades de aproveitamento do lixo, como a construção de outros objetos originários de outros materiais, entre eles porta-lápis de rolo de papel higiênico, porta copo de CD, vaso de planta com lata de molho de

tomate entre outros. E foram além da problemática do lixo, fizeram perguntas sobre a poluição dos rios e do ar e como ajudar a manter a natureza saudável.

Segundo Moreira e Masini (2001), a essência do processo de aprendizagem significativa está relacionada a maneiras não arbitrarias e substantivas (não literais) que o novo conhecimento ancora-se ao que o aprendiz já sabe. Sendo assim, entende-se que atividades que entrelaçam a teoria com a prática são oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem concretas, pois o aluno tem a chance de expressar a aprendizagem com suas ações. Através da assimilação de conceitos e de uma aprendizagem não-arbitraria, o aluno assume papel de construtor do seu aprendizado (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980).

Por meio das respostas obtidas no questionário verificou-se que os alunos compreenderam a necessidade de cuidar do meio ambiente e sua responsabilidade nesse processo, já que elas foram consistentes e conscientes. Ao serem questionados sobre para onde iria o lixo que produzem, todos afirmaram que vão para o aterro sanitário ou lixões.

Quando solicitada a opinião deles sobre o que se pode fazer para reduzir a geração de resíduos, as respostas foram diversas, mas sempre dando a ideia de evitar o consumismo, a preocupação com materiais de difícil degradação, que, portanto poluem mais, a prática do reaproveitamento e da reciclagem, como pode ser notado em algumas das respostas transcritas a seguir: “não comprar muita coisa com plástico”; “utilizar os 5 R’s”; “não utilizar mais de um sapato”; “não jogar óleo na pia.

Ao serem indagados sobre o que é reciclagem, todos os alunos demonstraram ter adquirido entendimento sobre esse processo, como nas respostas transcritas a seguir: “É a reutilização do que foi usado”; “É o processo que transforma o lixo em outros materiais reutilizáveis”; “reciclagem é quando o lixo produzido é reutilizado para outras coisas”.

Com isso, pôde-se constatar que a abordagem da EA por meio das atividades propostas facilitou o entendimento e permitiu uma interação maior do professor com os alunos, pois trouxe para o ambiente escolar um momento de descontração e empatia que não é vivenciado cotidianamente. Só por deixar de considerar o livro didático como o principal (senão, o único) recurso para desenvolver o processo de aprendizagem, é um bom começo para permitir aos

estudantes maior autonomia e melhorar o seu desenvolvimento cognitivo. Conforme postulado por Freire (1987), a educação deve ser um processo ativo e criador. Dessa forma as propostas que fazem uso de metodologias educacionais diferenciadas, que valorizam a participação ativa dos educandos, tem maior chance de êxito no ambiente escolar.

É importante que o professor desenvolva com os alunos, atividades práticas para o Ensino de Ciências. Segundo Amaral et al. (2010), promover a construção do saber pelos próprios estudantes, desenvolver o trabalho coletivo, aguçar a criatividade dos educandos, torna-os ativos e faz do processo ensino aprendizagem algo mais significativo. Sendo assim, ao se trabalhar a EA por meio de atividades práticas, coletivas e operacionais, eleva-se a possibilidade de se ter sucesso em termos de independência do pensamento crítico.

Partindo do pressuposto que EA é educação para a vida, há grande necessidade de que atividades de cuidados com o meio ambiente sejam discutidas e inseridas no meio escolar, no intuito de fomentar no aluno o desenvolvimento crítico no que se refere às questões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas ligadas aos temas ambientais.

Considerações Finais

De acordo com os resultados obtidos nesta proposta pedagógica é possível considerar que as atividades de EA realizadas por meio de metodologias que valorizam a participação ativa dos estudantes, como os debates e as oficinas, são capazes de sensibilizá-los para a problemática ambiental, ampliando seus conhecimentos e, possivelmente, contribuindo para mudanças de atitude.

Agradecimentos

À escola pesquisada, nas pessoas do seu diretor, da professora da turma participante e dos estudantes pela oportunidade de execução dessa proposta de trabalho.

Referências

AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.

AMARAL, J.A.; BEZERRA, C.S.; CARMO, F.N.A.; ALVES, N.T.O.; MOURA, D.S.; FERREIRA, E.R.G.; PEREIRA, C.I.V. Construção e Avaliação de modelos didáticos destinados ao ensino-aprendizagem de Biologia. Sistema de Gerenciamento de Conferências (OCS), **V CONNEPI**, 2010. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/>
Acesso em : 15 de outubro de 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17^ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire - 5^ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MOREIRA, M.A. MASINI, E, F.S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.